



PROGRAMA RADIOZINE ¹

Sâmila Braga CHAVES ²

Faculdade 7 de Setembro – FA7, Fortaleza, CE

Resumo

O programa Radiozine é um projeto desenvolvido para a disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo Eletrônico, da Faculdade 7 de Setembro, a partir do semestre 2010.1. A cada semestre, as turmas de jornalismo produzem programas temáticos. O formato padrão é a radiorevista, todavia, excepcionalmente, pode ser o radiodocumentário. O objetivo é levar ao ouvinte de forma clara e sem didatismos exagerados os pontos básicos do tema. Finalizados, os programas são veiculados no sítio eletrônico da FA7 e enviados a Rádios Comunitárias.

Palavras-chave: rádio, educação, radiojornalismo online.

1. INTRODUÇÃO

Desde a invenção do rádio, um dos grandes desafios vem sendo o conciliar entre educar, entreter e informar, ao mesmo tempo de forma atraente e não superficial.

“Quantos programas as pessoas realmente compreendiam? A resposta: menos do que pensavam seus produtores. A radiodifusão contudo nunca foi simplesmente um modo de transmissão, pois, como os historiadores têm ressaltado, ela serviu pelo menos para algumas funções estabelecidas por Habermas quando escreveu sobre a "esfera pública". A maioria dos radialistas era da classe média, os sotaques tiveram de ser "padronizados" e não se falava de interatividade, mas de "horizontes abertos" (o que se tornou um clichê); além disso, o rádio estimulava passatempos, bem como a leitura. [...] Quando em 1934 uma nova Lei Federal de Comunicações substituiu a Comissão Federal de Rádio (FRC) pela Comissão Federal de Comunicações (FCC), voltada tanto para as telecomunicações quanto para o rádio, houve uma pressão organizada no sentido de controlar e apoiar uma programação educacional”. (BURKE; BRIGGS. p. 234, 2006)

Com isso, vimos a necessidade de produzir algo que alcançasse públicos distintos, sem

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria> Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de radiojornalismo (conjunto/série).

² Aluna líder, graduanda do 7º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da FA7, Faculdade 7 de Setembro, email: samilabraga@hotmail.com.br.



ser generalista, aliando recursos do entretenimento radiofônico à experimentação de temáticas e gêneros diversos e de interesse público.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Aplicar conceitos e competências radiofônicas na produção e veiculação de programas, no caso, a Série Radiozine, com o intuito de informar, assim como, de entreter de forma aberta e não rasa, o ouvinte que tenha acesso ao produto.

2.2. Específicos

- Discutir assuntos e temáticas sob perspectivas diferenciadas e atribuir á esse debate informação clara, concisa e de interesse público.

- Empregar conceitos teóricos e atestar esse emprego ao contexto no que diz respeito a prática radiofônica na internet.

- Utilizar os produtos na obtenção das notas que avaliam e culminam na nota final da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo Eletrônico, do semestre 2010.1, ministrada pelo professor Ismar Capistrano.

3. JUSTIFICATIVA

A produção radiofônica encontrou na internet e nas mídias digitais uma via respiratória. Uma vez que diante da avalanche informacional a instantaneidade e a proximidade do rádio se tornaram filtros, na internet elas também estão presentes, só que de forma mais seletiva. Por se tratar de uma mídia de demanda, ou seja, quem navega é que procura o que quer, escolhe o conteúdo, a internet tem também suas limitações.

A escolha de temas aparentemente educativos e abrangentes foi intencional, no sentido de provocar o debate e/ou reflexão nos públicos, principalmente nos estudantes de Comunicação Social, futuros comunicadores, para que atentem à relevância de elencar informações de interesse público.



Num primeiro momento, houve a fuga dos formatos padrões trabalhados em outras disciplinas. Mas a opção por usar o rádio-revista, e posteriormente o rádio-documentário, teve a finalidade de ampliar o leque de possibilidades de trabalho. Como foi o primeiro produto nesse sentido, acabou sendo, realmente, um foco de experimentações, tanto na escolha dos temas, quanto na articulação dos conceitos e dos recursos usados e na forma de trabalhá-los.

O programa é composto por dois blocos de quinze minutos cada, tendo o primeiro bloco a presença de uma música e o segundo tendo quadros mais leves. Por possuir quadros fixos – *Dramazine*, *Diz aí!*, *Notíciazine*, *Reportagem*, *Entrevista* -, isso lhe atribui certa unidade, contudo, eles estão dispostos em locais temporais distintos a cada programa.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Por se tratar de um programa produzido para uma disciplina, nela, a priori, foram sendo introduzidos e discutidos conceitos do radiojornalismo, para que houvesse um intercâmbio entre a teoria e a prática. Considerações, características e exemplos de entrevista, enquete, produção e redação de roteiro, plástica radiofônica e locução foram passados simultaneamente à concepção dos programas. Tivemos a oportunidade de participar de um curso de locução, acontecido à época na faculdade, e que contribuiu para aprimorar nosso desempenho na narração dos programas, o que é audível quando se escuta eles seguidamente, à título de comparação.

Adotamos as etapas seguintes no desenrolar do planejamento, da pesquisa, da produção, da gravação e da edição de todo o material:

- Escolha do gênero radiofônico que iria ser usado. Como já foi dito, o rádio-revista, mas que no fim da cadeira, resolvemos também adotar o rádio-documentário, em uma edição especial.
- Eleição do nome, slogan e identidade do programa. “Radiozine, sua revista radiofônica” ficou sendo a vinheta utilizada, enfatizando a concepção híbrida do gênero revista.



- Escalação dos assuntos, empregando um a cada programa. A cada tema, tarefas eram divididas entre a dupla, orientadas pelo professor, com prazos estabelecidos, para que tudo se cumprisse dentro do planejamento. Tais tarefas foram:
 - ▶ definição da grelha, tabela que determina o tempo de cada quadro do programa;
 - ▶ realização da pesquisa sobre o tema;
 - ▶ concepção do texto da *Reportagem* e apuração dela;
 - ▶ escrita das notas para o quadro *Notíciazine*, com base em notícias frias sobre o assunto;
 - ▶ escolha do entrevistado e elaboração das perguntas da entrevista, além do contato, agendamento e realização no estúdio de rádio da faculdade, sendo a entrevista pessoalmente ou por telefone;
 - ▶ seleção das perguntas da enquete e realização dela na rua ou no ambiente da instituição;
 - ▶ escolha das músicas e trilhas a serem usadas;
 - ▶ redação do roteiro do *Dramazine*, e interpretação do texto por alunos colaboradores;
 - ▶ redação do roteiro e revisão pelo professor orientador;
 - ▶ locução e edição do conteúdo;
 - ▶ postagem no sítio eletrônico da faculdade, no link **Rádio 7**, e distribuição junto aos representantes das rádios comunitárias. O contato foi feito pelo professor, que também é Coordenador da Abraço – Associação Brasileira de Rádios Comunitárias – no Estado do Ceará.

No caso específico do radiodocumentário, fomos às ruas do Centro da cidade de Fortaleza, colhemos uma multiplicidade de sons e entrevistas, que depois foram editados para que se atribísse sentido a eles. O resultado foi um percurso narrado, permeado dos ruídos que pintam o Centro, mesclado ainda com as trilhas e músicas de igual significado.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



O formato de revista, que integra diversos elementos radiofônicos, classifica-se como programa de variedades. Foi nesse formato híbrido que surgiu a proposta da produção do *Programa Radiozine*, na cadeira de Projeto Experimental em Jornalismo Eletrônico, no semestre 2010.1. Sob essa ideia também o nome, o slogan e a logo foram criados. Por se tratar de uma disciplina do 7º semestre, o acúmulo de conceitos da comunicação e do jornalismo de rádio foi decisivo na construção do produto. Quatro *Radiozines* foram concluídos até o fim do semestre 2010.1, sendo três rádio-revistas e um rádio-documentário. As temáticas foram, respectivamente, “Poluição sonora”, “Aquecimento global e impactos ambientais”, “Cultura de Paz” e “O Centro da cidade de Fortaleza”.

A locução e a produção do programa foram feitas pelas estudantes da disciplina, Sânila Braga e Natalie Caratti, sob a orientação do professor Ismar Capistrano. Outros alunos colaboraram com interpretação teatral no quadro *Dramazine*. A montagem e a edição foram desenvolvidas pelo técnico Giovanni Gomes e pela estudante Sânila Braga. Uma etapa também importante foi a de finalização, inclusão das trilhas e efeitos, divisão e elencar das informações relevantes. As entrevistas foram feitas com fontes externas, especialistas nas temáticas abordadas.

Os gêneros jornalísticos e/ou radiofônicos – locução, entrevista, enquete, radiodrama, noticiário, reportagem... – foram empregados diversificadamente, a cada programa, para garantir variedade no conteúdo, já que os públicos, aos quais o programa se destina, são distintos. Um primeiro público ouvinte é o internauta aluno, funcionário ou professor da FA7, ou internauta aleatório que chega a este conteúdo disponível no sítio eletrônico da instituição. Esse ouvinte escuta em formato de podcast, sob sua escolha, ou, pode baixar o arquivo de áudio e escutar quando tiver disponibilidade. Um segundo público é o cidadão-ouvinte das rádios comunitárias que receberam os programas. Esses, por sua vez, estarão condicionados a escutar em horários determinados por quem define a programação de cada rádio.

Dessa forma, além da aplicação de todas às características do rádio, houve uma preocupação na produção de um todo acessível e atrativo, voltado para o público, jovem em sua maioria, estudantes da FA7. Também se levou em conta a atemporalidade e o despreendimento formal que a internet exige.



6. CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista o que foi apresentado, acreditamos que a atividade de produção do Programa Radiozine foi significativa, tanto pela capitalização de ideias e deliberação das mesmas, quanto pelo ganho na experiência de produção, locução e edição. No decorrer da disciplina, pudemos exercitar o planejamento, estabelecendo metas e cumprindo-as ou não, contornando os percalços encontrados e, dessa maneira também, alargando nosso ver do fazer rádio, mais ainda, do fazer rádio para mídias e públicos distintos, e dos temas propostos. Vale salientar que, em todos os assuntos partimos de uma hipótese, que foi comprovada ou não, com base nos subsídios e informações empregados, sendo essa comprovação individual, a cargo de quem escuta o programa.

7. REFERÊNCIAS

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.